Escolas estaduais terão mudança na arquitetura em 92

Nove plantas, preparadas por arquitetos como Carlos Bratke, já foram aprovadas

PAULO DE CAMARGO

As escolas estaduais deverão ter, a partir do ano que vem, uma cara nova. A Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), ligada à Secretaria da Educação, está encomendando aos principais arquitetos de São Paulo novos modelos de projetos de construções escolares. As primeiras nove plantas, desenhadas por arquitetos como Carlos Bratke, Sérgio Pillegi e Rui Ohtake, estão prontas e as novas escolas devem ser construídas em 1992.

As novas escolas, ao contrário das atuais, terão cores e desenhos arrojados. Elas contarão ainda, de acordo com a FDE, com material de boa qualidade. Com as mudanças, a Secretaria da Educação pretende que os colégios durem mais e sejam mais bonitos, permitindo que as crianças gostem mais do lugar onde estudam.

Os projetos foram realizados a partir de algumas constatações simples. Escolas construídas nas primeiras três décadas do século permanecem robustas, enquanto construções novas precisam ser praticamente refeitas a cada seis anos, em média.

Além disso, alguns estudos constataram que um dos problemas do ensino público é o pequeno apego da comunidade à escola. Um pesquisa preparada pelo Instituto Gallup, em 1988, indicou que 70% dos estudantes reconheciam a si mesmos como autores das depredações.

Patrimônio — O conjunto das escolas públicas estaduais está avaliado em US$ 3,3 bilhões (Cr$ 2,6 trilhões) — três vezes o valor total do orçamento da Secretaria de Educação previsto para 1992. Nesse patrimônio estão incluídas escolas que ficaram famosas por sua antigüidade e beleza — como a construção do colégio Caetano de Campos, na Praça Roosevelt, ou o próprio prédio da Secretaria de Educação. Elas costumavam tomar quarteirões e, por seu tamanho e boa qualidade, eram centros de referência cultural.

Pela pesquisa do Instituto Gallup, metade dos alunos da rede afirmaram que as reformas eram necessárias — devido à má conservação.

O bom exemplo dessas escolas quase centenárias deixou saudades entre professores, alunos e diretores de escola. "Pretendemos que a escola seja um ambiente melhor do que é hoje", diz Antônio César Callegari, presidente da FDE.

Pelo plano da FDE, cada escola terá um projeto específico para a região em que estará localizada. As plantas vão prever espaços melhores para que possam ocorrer eventos envolvendo pais, professores e estudantes, e dar mais segurança aos prédios. Algumas terão inclusive auditórios. Haverá tratamentos paisagísticos para a área externa, e os colégios grandes serão evitados. O projeto prevê construções que abriguem até 1,2 mil estudantes.

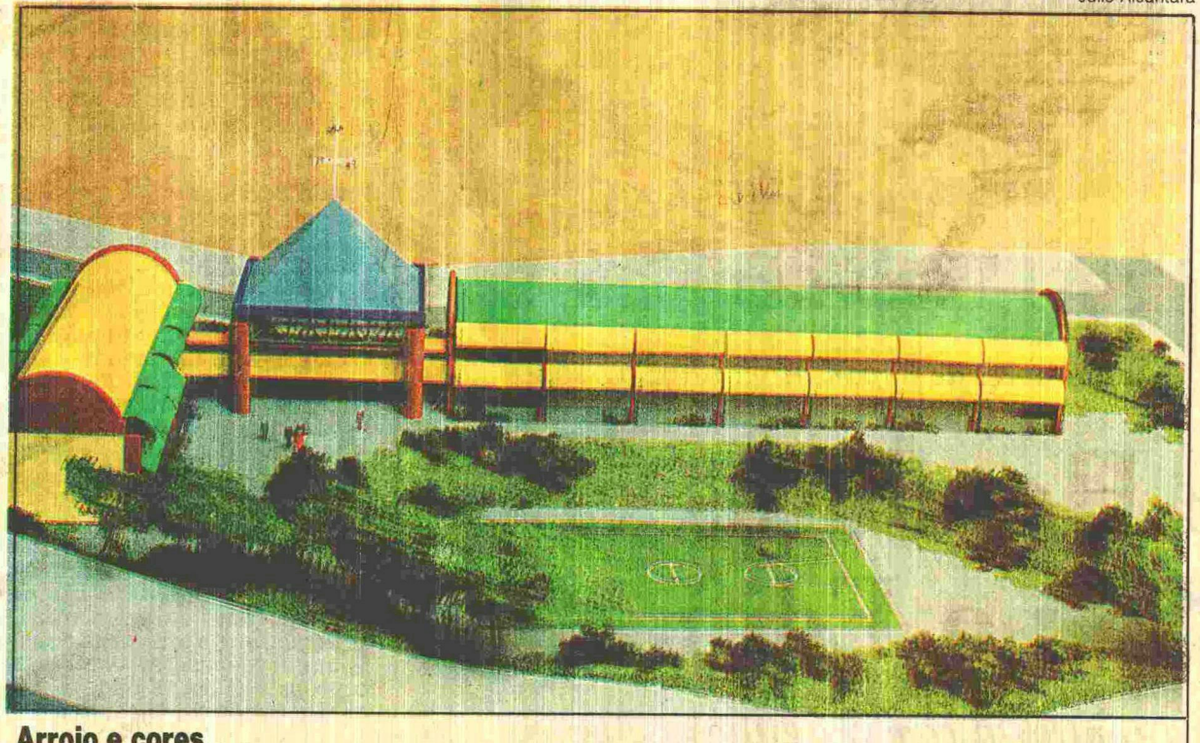
Os arquitetos terão total liberdade para projetar as escolas. As primeiras nove maquetes foram preparadas para a apresentação do programa ao governador do Estado, que aprovou o projeto.

Julio Alcantara

Tratamento paisagístico

Maquete do arquiteto Sérgio Pillegi: busca da beleza para atrair a comunidade

Julio Alcantara



Arrojo e cores

Maquete feita por Carlos Bratke: objetivo é levar as crianças a gostar da escola